



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Observações práticas de um sistema de criação semi-extensivo de vacas leiteiras girolando no Norte de Minas Gerais

Thaís Eleonora Santos Sousa, Pedro Felipe Santana, Guilherme Alfredo Magalhães Gonsalves, Lize de Moraes Vieira da Cunha, Annamaria de Oliveira Siqueira, Lucas Daniell Alcântara Borges, Leonardo Felipe Lima Santos

Introdução

A atividade de visita técnica visa o encontro do acadêmico com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla. A realização destas é de extrema relevância para os alunos da graduação. A parceria entre a escola e o mundo do trabalho, portanto, é uma necessidade para a concretização desta nova concepção de educação profissional, conforme estabelece Moran [1]. Nestes acontecimentos extra-escolares os alunos buscam vincular seu conhecimento prático ao contexto escolar, por meio do empenho e participação ativa de todos Lourenço & De Paiva [2]. Portanto, o planejamento deve ser conjunto, e o processo pedagógico deve ser simultâneo e articulado com o mercado de trabalho SILVA [3]. Com isso o objetivo deste trabalho foi compartilhar a vivência do conhecimento teórico apreendido em sala de aula, no dia a dia do campo do Sítio FM, município de Jaíba, MG.

Material e métodos

Como proposta de atividade da disciplina de Comunicação e Extensão Rural ofertada no 9º período do curso de Zootecnia, o relato de experiências baseia-se em compartilhar experiências vivenciadas fundamentado em um referencial bibliográfico que amplie o conhecimento já construído. Para o desenvolvimento deste resumo, foram utilizadas anotações de campo, relatórios da atividade de extensão, além de suporte bibliográfico para melhor compreensão da dinâmica dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da extensão rural.

Resultados e discussão

No dia 2 de julho do ano 2014 os acadêmicos do curso de zootecnia realizaram uma visita técnica no Sítio FM no município de Jaíba, Norte de Minas Gerais. Na propriedade o objetivo inicial era produção de esterco para utilização na fruticultura irrigada, onde o leite entraria como produto secundário. Os animais são da raça Girolando $\frac{3}{4}$ mantidos em pastagem de mombaça irrigada e quando confinados recebem concentrado e silagem de milho. A produção diária de leite era em média de 2000 litros e vendido para laticínios da região. O sistema de alimentação caracteriza-se como semi-extensivo onde as vacas em lactação permaneciam pastejando durante o dia e confinadas no período da noite recebendo silagem de milho e concentrado. Após a ordenha da manhã os animais eram soltos nos piquetes de mombaça irrigado (Figura 1), tendo um período de pastejo de 8h dia. A área de pastagem é de 17 hectares piqueteados em subdivisões de 0,53ha. O mesmo manejo de pastejo é adotado com as novilhas intercalando apenas os turnos de pastejo e confinamento, ou seja, durante o dia elas eram confinadas recebendo somente silagem de milho e a noite pastejavam nos piquetes inicialmente pastejados pelas vacas em lactação. Esse método de criação adotado com as novilhas facilita seu desempenho reprodutivo, pois além de atender suas exigências nutricionais através de dieta balanceada contribui para melhorar o manejo sanitário, pois fica mais fácil o manejo quando os animais ficam parte do tempo confinados.

O Sítio FM conta com sistema produtivo que vem se adequando a cada ano em busca de melhores resultados. É feito um acompanhamento adequado do solo, faz-se análise de solo e com isso tem-se um manejo de adubação dentro dos padrões necessários. O sistema de irrigação foi aproveitado do cultivo de mandioca que ali existia antes de ser implantada a pastagem. Assim é em forma de quadrado, não sendo adequada para a pastagem, pois no meio dos piquetes fica sem molhar, devido o projeto de irrigação não ter sido feito especificamente para pastagens. O ideal seria que a irrigação ficasse instalada em forma de triângulo.

Quanto à silagem, ela é feita na propriedade seguindo todos os procedimentos adequados (Figura 2), sendo de boa qualidade e atendendo assim as necessidades dos animais. A dieta dos animais é criteriosamente formulada para as categorias de vaca (início, meio e fim de lactação), tendo como base o volumoso (silagem de milho + capim mombaça) e o déficit é suprido via concentrado.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA EXTENSÃO • GESTÃO FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

As vacas são ordenhadas duas vezes ao dia (manhã e tarde), sempre no início e final do dia. 85% do rebanho em lactação são vacas primíparas, o que acarreta numa produção ainda ociosa, mas que ao chegar à segunda e terceira parição as vacas aumentarão sua produção. No Sítio FM, esses animais eram separados em lotes, considerando a ordem, duração e produtividade na lactação. Segundo o NRC [4], vacas primíparas (PP) consomem menos alimentos e de maneira diferente que vacas múltíparas (MP); além disso, vacas PP geralmente são mais medrosas e se encontram em posição social inferior no rebanho. Por estes motivos, é bastante comum separar lotes de animais PP e MP. Philips e Rind [5] avaliaram os efeitos na produção de leite e no comportamento dos animais misturando ou não grupos de vacas múltíparas e primíparas. Segundo Block et al. [6] vacas adultas podem produzir 25-30% a mais de leite do que vacas primíparas.

Diante do exposto percebe-se que em relação ao sistema de pastejo rotacionado na pastagem de mombaça vem dando certo, porém o manejo às vezes deixa a desejar no sentido de deixar o capim passar do ponto e ser preciso roçar. O ideal é que se faça uma rotação adequada nos piquetes e se trabalhe com uma taxa de lotação adequada para que isso não aconteça.

Considerações Finais

A realização de práticas como visitas técnica é de grande importância para vivenciarmos o dia a dia no campo e aprimorar nossos conhecimentos teóricos e práticos.

Agradecimentos

À FAPEMIG e CNPq pelo auxílio com bolsas e ao Sítio FM por ter nos recebido.

Referências

- [1] MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.
- [2] LOURENÇO, A. Afonso e PAIVA, M. Olímpia Almeida de. **A motivação escolar e o processo da aprendizagem**. Ciências & Cognição. Vol. 15, no2, p. 132-141, 2010.
- [3] SILVA, A. G. et al. Visitas técnicas no ensino da química – o tratamento das águas em destaque. 34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. Florianópolis, 2011.
- [4] NATIONAL RESEARCH COUNCIL. In: 7th Revised Edition of Nutrient Requirements of Dairy Cattle. National Academy Press, Washington, DC, 2001.
- [5] PHILLIPS, C.J.C.; RIND, M.I. The Effects on Production and Behavior of Mixing Uniparous and Multiparous Cows. Journal of Dairy Science, v.84, p.2424-2429, 2001.
- [6] BLOCK, E., BURCHARD, J.F.; MONARDES, H.G. Manual do curso de bovinos leiteiros. Montreal: McGill University, 1995.

REALIZAÇÃO:

Unimontes
Universidade Estadual de Marília - UNIMONTES

24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FÓRUM FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

APOIO:

FAPEMIG

FADENOR



Figura 1. Vacas Girolandas $\frac{3}{4}$ pastejando nos piquete de capim Mombaça



Figura 2. Processo de compactação da silagem